



COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC: POLO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE MATEMÁTICA

COLÉGIO DE APLICAÇÃO, UFSC: MATHEMATICS TEACHER TRAINING POLE

Iara Zimmer¹

RESUMO

Apresento parte da história do Colégio de Aplicação – CA, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sob o ponto de vista do campo de pesquisa da história da educação matemática, com base teórica e metodológica acerca da história cultural e das disciplinas escolares. O objetivo deste estudo é caracterizar, historicamente, o colégio de aplicação enquanto espaço de formação docente, que fomenta o desenvolvimento educacional catarinense, no que tange à formação do professor de matemática. Busco responder: de que forma o colégio de aplicação da UFSC contribui com o desenvolvimento regional de Santa Catarina com relação à formação do professor de matemática? A retomada dessa trajetória, ao longo dos últimos 60 anos, ratifica que o colégio desempenha seu principal papel: ser campo de estágio de diferentes cursos de graduação. A pesquisa revela o colégio de aplicação como uma das principais escolas da educação básica, da capital, que acolhe a componente: estágio curricular supervisionado, do curso de licenciatura em matemática, desde sua criação. Dado a sua importância o CA, por ser um *lócus* basilar em Santa Catarina, torna-se um polo na formação de professor de matemática.

Palavras-chave: estágio curricular supervisionado; professor de matemática; história da educação matemática; desenvolvimento regional da educação.

ABSTRACT

I present part of the history of Colégio de Aplicação – CA, at the Federal University of Santa Catarina - UFSC, from the point of view of the research field of the history of mathematics education, with a theoretical and methodological basis on cultural history and school subjects. The objective of this study is to characterize, historically, the

¹Doutora em Educação Matemática, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil. E-mail: iara.zimmer@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5568-6095>

application school as a space for teacher training, which fosters the educational development of Santa Catarina, with regard to the training of mathematics teachers. I seek to answer: how does the UFSC application college contribute to the regional development of Santa Catarina in relation to mathematics teacher training? The resumption of this trajectory, over the last 60 years, confirms that the school plays its main role: being a training ground for different undergraduate courses. The research reveals the application college as one of the main basic education schools in the capital, which hosts the component: supervised curricular internship, of the mathematics degree course, since its creation. Given its importance, CA, as it is a basic locus in Santa Catarina, becomes a hub in mathematics teacher training.

Keywords: supervised internship; maths teacher; history of mathematics education; regional education development.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 25/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5202>

1 INTRODUÇÃO

A matemática é uma ciência de extrema importância na vida estudantil, por ser responsável por mobilizar elementos fundamentais à formação social e intelectual das pessoas. Ela mune o estudante de conhecimentos e de capacidade de evolução cultural e prepara para torná-lo capaz de lidar com as transformações da sociedade. Assim, o ensino de matemática tem prioridade nas políticas educacionais para o desenvolvimento regional. Para tanto, o estudo dos saberes a ensinar e para ensinar do professor fornece elementos cruciais para contribuir com tais políticas. Mas, quais são esses saberes? Eles advêm de quais ciências? Qual formação deve ter um professor de matemática? Qual a importância do estágio? Como ele é caracterizado nessa formação? Onde deve ser realizado e com qual objetivo? Essas e outras questões são norteadoras de uma comunidade que investiga os saberes presentes no ensino e na aprendizagem de matemática, mundialmente.

Nesse sentido, o presente estudo se dá a partir da história da educação matemática, sendo ele um desdobramento do projeto intitulado: dos exercícios práticos de ensino aos estágios supervisionados: os saberes para ensinar

matemática: 1870-1970”², cujo objetivo é analisar como o estágio supervisionado de matemática se constituiu no estado de Santa Catarina.

Nessa perspectiva, o Colégio de Aplicação da UFSC, torna-se um *lócus* privilegiado principalmente, por ser uma instituição criada especificamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, o que o torna um campo fértil para realizar uma pesquisa desta natureza. Saliento que para conferir um sentido histórico é preciso considerar que toda parte de uma história não se dá isolada de um contexto mais amplo seja ele: estadual, nacional e/ou mundial.

De acordo com Nosella e Buffa (2008) os estudos de instituições escolares têm sido atualmente temas significativos de pesquisas no âmbito da história da educação³, em que são privilegiados tanto sua materialidade quanto outros aspectos: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola, seu processo evolutivo, a vida da escola, o edifício, a organização escolar, reformas, os estudantes, os professores, os administradores, os saberes (o currículo, disciplinas, livros didáticos, metodologias e instrumentos de ensino), as normas disciplinares, entre tantos outros. Assim, o colégio será privilegiado enquanto campo de estágio por ser o elemento essencial de sua constituição e também para o autoconhecimento de seus profissionais que ao estabelecer comparação com outros poderão aumentar a responsabilidade de suas ações.

Nessa perspectiva, busco responder: de que forma o colégio de aplicação da UFSC contribui com o desenvolvimento regional de Santa Catarina com relação à formação do professor de matemática?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento de uma pesquisa, sob o ponto de vista da história da educação matemática, fundamenta-se por meio de alguns conceitos, dentre eles, o conceito de cultura escolar. Aqui entendido como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses

² Coordenado por David Antônio da Costa, CV: <http://lattes.cnpq.br/6716603062813715>.

³ Consideramos aqui temas de pesquisas também da história da educação matemática.

conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores (Julia, 2001, p. 10-11).

Na tentativa de responder à pergunta de pesquisa “de que forma o colégio de aplicação da UFSC contribui com o desenvolvimento regional de Santa Catarina com relação à formação do professor de matemática?” Foram coletadas como fontes primárias e secundárias as bibliografias pertinentes (livros, boletins), jornais e legislações que, de forma articulada, buscam nortear essa investigação. Sendo assim, os documentos citados anteriormente tornam-se fontes de pesquisa na medida que procuramos interrogá-los com a questão. Ou seja, é o que Michel de Certeau (2013) denomina de operação historiográfica:

[...] encarar a história como uma operação será tentar, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). É admitir que ela faz parte da ‘realidade’ da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada ‘enquanto atividade humana’, ‘enquanto prática’. Nessa perspectiva, [...] a operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas ‘científicas’ e de uma escrita (Certeau, 2013, p. 47).

Ainda segundo o autor, toda pesquisa histórica se articula com um lugar de produção socioeconômica, político e cultural. E, é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se define uma topografia de interesses, que os documentos e questões, que lhe serão propostas, organizam-se. Assim, o lugar do pesquisador não é neutro, ele está fortemente ligado às concepções do grupo de pesquisa⁴ ao qual pertencemos, em uma dimensão historiográfica específica, a da História Cultural, uma história que tem “por principal objeto identificar o modo como,

⁴Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática – Santa Catarina, GHEMAT-SC, situado na UFSC e coordenado pelo Prof. Dr. David Antônio da Costa e Prof.^a Dra. Iara Zimmer. GHEMAT-SC está vinculado ao Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) criado em 2000 e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, sediado em São Paulo/SP na UNIFESP e coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente. Para mais informações acessar o endereço: <http://ghemat.paginas.ufsc.br>.

em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler” (Chartier, 1990, p. 17).

A prática historiográfica é outro aspecto relevante que Michel de Certeau define. Para ele essa prática são os procedimentos que o historiador realiza no decorrer de sua trajetória, ou seja, “[...] tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho” (Certeau, 2013, p. 71).

Para finalizar, Certeau (2013) apresenta o conceito de *escrita* como uma “imagem invertida da prática”. Pois na prática partimos do presente para o passado, enquanto que na escrita partimos do passado para o presente. Que de fato, esta “escrita”, caracteriza-se como a produção deste nosso texto.

Assim, os fatos históricos produzidos no decorrer deste texto serão apresentados por meio de uma narrativa que se configura como expressão escrita das relações que se estabelecem entre os documentos e este referencial.

Dominique Julia (2001) alerta que, para compreendermos a escola e sua cultura em um determinado espaço/tempo, faz-se necessário uma análise das relações conflituosas ou não que essa instituição mantém com o contexto no qual se insere em cada período de sua história. Partindo desse alerta, buscamos neste artigo, pontuar algumas mudanças sócio-políticas e econômicas ocorridas ao longo do período, a fim de compreender tensões que afetaram o CA da UFSC.

Nesse sentido, Nosella e Buffa (2008) indicam um roteiro guia para estudos dessa natureza, a saber:

[...] criação e implementação da escola - neste item, é importante focalizar a situação econômica e social da região (contexto) quando da criação da escola, as articulações políticas e as justificativas apresentadas pelos seus propositores. A documentação, os jornais da época, discursos de inauguração são fontes relevantes.

- evolução da escola - neste item, o relatório deve mostrar as continuidades e as mudanças ocorridas na escola, desde sua implantação até o momento (recorte) que o pesquisador definiu como o período a ser estudado. É preciso atentar para as novas características que a sociedade foi adquirindo decorrentes das mudanças econômicas e demográficas, das modificações na legislação escolar, das conquistas científico-tecnológicas que influenciam os currículos e os conteúdos das disciplinas.

- vida na escola - neste tópico, o relatório deve focar o interior da instituição considerando: o prédio e as instalações; os alunos; os professores e administradores; os saberes escolares; as normas disciplinares; o clima

cultural (organização, manifestações, publicações, realização de eventos) etc.

- trajetórias de ex-alunos - o estudo de trajetórias escolares e profissionais é um recurso metodológico importante para se compreender as necessidades que a sociedade, numa dada época, tem de determinados profissionais como, também, a própria inserção desses profissionais na sociedade. Dessa forma, é possível avaliar o significado social da escola. [...] (Nosella; Buffa, 2008, p. 28)

É oportuno salientar que o passo trajetórias de ex-alunos do roteiro guia poderá ser tema de futuras pesquisas. No momento, as fontes não possibilitam tal estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação da Faculdade Catarinense de Filosofia⁵, em 1952, como precursora responsável pela formação do magistério em Santa Catarina dá início a essa pesquisa. Em 1961, conforme Scheibe e Bazzo (2016) a Faculdade faz uso do decreto – Lei nº. 9053, de 12/03/1946, ao fundar o seu Ginásio de Aplicação, com a finalidade de servir de campo de estágio destinado à prática de ensino dos estudantes matriculados nos cursos de Didática, geral e específica.

Segundo os autores, o colégio era composto da 1ª série do curso ginásial, sendo sucessivamente implantadas as séries seguintes. Pois, a universidade registrava 700 alunos matriculados em 1962, 1070 estudantes em 1963, 1491 matrículas em 1964, 1827 estudantes em 1965 e, em 1966, mais de 2200 acadêmicos. Tal crescimento exigiu uma ampliação do colégio e novas turmas foram abertas (UFSC, 1966).

Em 11 de maio de 1964 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras cria o curso de Licenciatura em Matemática e solicita ao Reitor da UFSC que encaminhe ao Conselho Federal de Educação o pedido de autorização do curso. O Conselho Universitário, por meio da Resolução nº 24/64, homologou o ato da Faculdade e o curso teve início em 1965⁶.

Os registros apontam que a 1ª turma do curso de Licenciatura em Matemática era composta por 40 vagas, disputadas por vestibular por estudantes oriundos do

⁵ Mais tarde incorporada à Universidade Federal de Santa Catarina.

⁶ <https://mtm.grad.ufsc.br/historico/> (20 de novembro de 2020)

interior do estado e de Florianópolis. A turma seguinte cursou bacharelado, enquanto nos anos de 1967 a 1979 apenas o currículo da licenciatura teve continuidade, pois o bacharelado só voltou em 1980 (Nogueira, 1999).

A Reforma Universitária, de 1968, que estabelece normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola foi pioneiramente adotada no Brasil e, na UFSC em 1970. Neste ano, o Ginásio de Aplicação passa para Colégio de Aplicação e incorpora também as 1^{as} séries do ensino secundário, criando os cursos Clássico e Científico⁷. Essa expansão acompanhou o crescimento de qualidade e o desenvolvimento das instituições federais de ensino e mudanças na educação. O curso de Licenciatura em Matemática foi incorporado pelo Departamento de Matemática. O sistema de créditos foi adotado (1 crédito correspondia a 15 aulas de 50 minutos) e, para obter o grau de licenciado em matemática tinha que cumprir 187 créditos, realizados em 2 ciclos básicos (disciplinas obrigatórias e optativas, realizadas nas três primeiras fases, num total de 76 créditos, dos quais 73 em disciplinas obrigatórias e 3 créditos em disciplinas optativas) e profissional (distribuído nas 5 fases subseqüentes, com disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas⁸ específicas do curso de matemática, num total de 121 créditos, assim distribuídos: 107 em disciplinas obrigatórias, 10 em disciplinas eletivas e 4 créditos em disciplinas optativas) (Nogueira, 1999), Nessa matriz, o estágio era alocado no final do último ano, caracterizado com MEN 1108 Prática de Ensino de 1º grau, de dois créditos.

Em 1973 o curso precisava adequar-se à legislação da época que visava uma formação polivalente, cujo objetivo era formar professor com iniciação em matemática, nas ciências físicas e biológicas, para o ensino de 1º e 2º grau. A Licenciatura Curta, para o ensino de 1º grau em ciências matemática e, Licenciatura Plena, para o ensino de 2º grau em matemática. De 1973 a 1979 o curso teve outras alterações curriculares, mantendo a Licenciatura Curta (125 créditos, em 4 semestres, totalizando 1875 horas/aula, sendo o estágio caracterizado por MEN 1264 Prática de Ensino de 1º grau e a Licenciatura Plena (205 créditos, em 7 semestres, totalizando

⁷Em 1942, Gustavo Capanema divide o ensino secundário em dois, o clássico (estudo da filosofia e língua: latim, espanhol e grego) e o científico (voltado para ciências e exatas), de livre escolha do estudante.

⁸Disciplina Eletiva é um componente curricular oferecido semestralmente e de livre escolha do estudante regular, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

3075 horas-aula e o estágio apresentado como MEM 1347 Prática de Ensino de 2º grau).

Nogueira (1999) esclarece que entre 1977 e 1979 o curso passou por reformulação e, em 1980, apenas o curso de licenciatura plena em matemática permaneceu e, o curso de bacharelado foi criado. Ambos os cursos mantinham, até a quarta fase, a estrutura curricular do curso de licenciatura. Outras alterações curriculares ocorreram (inclusão e exclusão de disciplinas, carga horária e programas), mas a filosofia e normas submetidas pelo conselho federal de educação foram preservadas. Nessa matriz, o estágio foi organizado na 7ª fase: MEN 1363 Prática de Ensino de 1º grau, de 4 créditos e, na 8ª fase: MEN 1347 Prática de Ensino de 2º grau.

O aumento de cursos de licenciatura e das mudanças no currículo do curso de Pedagogia, a partir de 1980, torna o Colégio de Aplicação uma grande unidade do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Ao longo desses 15 anos, o CA acolheu e desenvolveu a prática de ensino como forma de estágio, para o curso de licenciatura em matemática da UFSC. Nesse período a escola, os profissionais e os licenciandos aperfeiçoam-se como um sistema orgânico de desenvolvimento profissional dando continuidade até os dias de hoje ao ensino, a pesquisa, a extensão e principalmente a iniciação à docência e ao difícil aprendizado da profissão dos acadêmicos durante os estágios (Perspectiva UFSC, 2015).

4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir que o CA da UFSC realiza o estágio, do curso de licenciatura em matemática, desde do fim da década de 1960, já que o curso foi criado em 1965. De acordo com as fontes foi necessário que a escola se expandisse para acolher as demandas das licenciaturas, o que possibilita concluir que o CA se tornou ao longo dos anos um polo na formação de professor de matemática na região, pois as matrículas dos graduandos são do interior do estado e da capital.

Nesse estudo, identifiquei a criação, a articulação com o curso de licenciatura em matemática da UFSC, no que se refere ao estágio e, a expansão do CA. Futuramente, a ideia é quantificar essa cooperação entre os docentes do ensino superior e básico,

fazendo um estudo dos registros do termo de compromisso de estágio obrigatório. E, se possível, dos desdobramentos das trajetórias dos egressos buscando mais elementos que firmem o desenvolvimento educacional do estado.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de: Maria de Lourdes Menezes. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP, n. 1, p. 9-43, 2001.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Editora Alínea, 2008.

NOGUEIRA, Christiane Wenck. **Um pouco da História do departamento e do Curso de Matemática da UFSC**. Trabalho de conclusão de curso. Florianópolis, UFSC, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Boletim Informativo**. Florianópolis, v. 5, n. 9, 1966.